



UMA VEZ QUE
TUDO SE PERDEU

PEDRO MEXIA

LISBOA
TINTA-DA-CHINA
M M X V

These eyes are not the same I wore in Rome.
Shakespeare, *Coriolano*

© 2015, Pedro Mexia
e Edições Tinta-da-china, Lda.
Rua Francisco Ferrer, 6A,
1500-461 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/29/30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Uma Vez Que Tudo se Perdeu*
Autor: Pedro Mexia
Revisão: Tinta-da-china
Composição e capa: Tinta-da-china

1.ª edição: Novembro de 2015

ISBN 978-989-671-287-7
DEPÓSITO LEGAL N.º: 400 346/15

CHANDOS DISSE

Chandos disse ancinho
que significa?
Disse vaso.
Disse gardénias.

Coisas denotativas,
descomplicadas,
que significam?

Todas aqui, ao chão
de um jardim,
que significam?, disse,
sentado, sensato, senil.

LARKIN

Para Larkin a privação era aquilo que
os narcisos em Wordsworth,
a mesma flor semântica,
a mesma imaginação do mundo,
o mesmo motivo e alegoria,
a mesma escada sem degraus.
Um romantismo que mal alcanço.

E para mim a privação é aquilo que
para Larkin a privação.

SONETO À MORTE DE PEDRO MEXÍA [GUTIERRE DE CETINA]

«Quem jaz morto aqui?» «Pedro Mexía.»
«Pedro Mexía morreu?» «Diz antes que morrendo
começou agora a viver, porque vivendo
fora de onde agora vive, não vivia.»

«Foi cavaleiro?» «Sim.» «E de que entendia?»
«Ora o céu, ora o mar ia medindo
ora de Carlos Magno escrevendo
a fama de ambos, que imortal fazia.»

«Mas se Alexandre chorou as memórias
famosas que de Aquiles escreveu Homero,
como não chora César tão grande falta?»

«Porque aquilo que escreveu de suas histórias
basta para dar fé naquele fim último e vero
e tal nunca alcançou pluma tão alta.»

[Pedro Mexía, 1497-1551]

ELEGIA

Aceito, pois não foi assim.
Recupero em ideal.
Invento. Trocamos de lugar.

Se for preciso faço de Antígona
e digo que minha vida morreu
para que ajudasse os mortos.

ELE DESISTE [JOHN BERRYMAN]

A idade, as mortes, os fantasmas.
Ela ter-me abandonado
em espírito. As hostes do arrependimento
chegam e eu vazio.

Não acredito que isto mude.
Não quero nada
nem ninguém, conhecido ou estranho.
Não me parece que continue a cantar

por agora; ou que volte
a cantar alguma vez. Aprendo a ficar
aqui, de sobrancelhas cegas
e coração vago.

ÍNDICE

Chandos Disse	7
Larkin	8
Elegia	10
Greenwich	12
Grandes Esperanças	13
Futuro Anterior	14
A Casa dos Trinta	15
Teatro	16
Epílogo	17
A Curva do Mónaco	18
Flor Nenhuma	23
Quadra	25
Despedida	26
A Nuvem Helena	27
Igreja da Memória	28
Os Cinco Minutos	30
John C. Reilly	31
Catarina	33
Russos	34
Aqui	35
O Fogo, o Ferro, o Futuro	36
Tendas	37
Poema Roubado aos Índios Jívaros	38
Greensleeves	39
Thea Elvsted	40
Cão Solteiro	43
Bovary	44
Emma Hardy	45
Michael Furey	46

Katherine Whitmore Dá Uma Aula sobre	
Pedro Salinas	48
Água	51
O Inferno	52
Coimbra C	53
La Spiaggia	54
O Raio Verde	55
La Dolce Vita	56
Conto de Verão	57
Praia do Relógio	60
O Fogo na Lousã	62
Um Verão com Quase Todos	65
Inimaginável	66
Tudo se Perdeu	67
Os Homens aos Quarenta	68
Bradomín	69
Quarenta e Dois	70

LIVROS DO AUTOR
NA TINTA-DA-CHINA

Prova de Vida (diários)
Estado Civil (diários)
Nada de Melancolia (crónicas)
Nada de Dois (teatro)
O Mundo dos Vivos (crónicas)
As Vidas dos Outros (crónicas)
Cinematoca (crónicas)
Lei Seca (diários)
Biblioteca (crónicas)

UMA VEZ QUE
TUDO SE PERDEU
de Pedro Mexia
foi impresso na Guide, Artes Gráficas,
em papel CoralBook de 90 g,
em Novembro de 2015.

